

**DESENVOLVIMENTO INICIAL DO TRIGO SOB DIFERENTES FORMAS DE
APLICAÇÃO DE BIOESTIMULANTES EM AMBIENTE PROTEGIDO**

**SPERANÇA, C.^[1]; SETTE, C. K.^[2]; MADALUZ, A. P.^[3]; DA ROZA; G. P.^[4]; DE LIMA,
E.^[5]; SILVA, V. N.^[6]**

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é um dos cereais mais cultivados no mundo, apresentando grande relevância econômica e alimentar. Na região Sul do Brasil, as condições edafoclimáticas favorecem seu cultivo, sendo considerado estratégico para a agricultura regional. O estabelecimento inicial da lavoura é uma etapa determinante para o desempenho da cultura, e nesse contexto os bioestimulantes têm se destacado como insumos promissores, pois podem atuar no metabolismo vegetal, favorecendo o enraizamento, o crescimento vegetativo e a tolerância a estresses. Entretanto, os resultados obtidos em pesquisas ainda variam conforme a composição, o modo de aplicação e as condições ambientais. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes formas de aplicação de bioestimulante no desenvolvimento inicial de plantas de trigo, cultivar Tbio Toruk, em ambiente protegido. O experimento foi conduzido durante o primeiro semestre de 2025, em vasos de 15 litros preenchidos com solo peneirado da área experimental da UFFS – Campus Chapecó. Cada vaso recebeu a semeadura de 25 sementes, posteriormente desbastadas para 20 plantas. Foram avaliados três tratamentos: testemunha (sem aplicação), aplicação via tratamento de sementes (TS) e aplicação foliar aos 14 dias após a emergência (DAE), com sete repetições cada. O bioestimulante utilizado era composto por aminoácidos, extrato de algas e micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn). As variáveis analisadas incluíram porcentagem de emergência (21 DAE), altura de plantas e número de folhas (21, 28, 35 e 42 DAE), número de perfilhos, comprimento de parte aérea e radicular, além da massa verde de parte aérea e raiz (todas avaliadas aos 42 DAE). Os dados foram submetidos ao teste de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados indicaram que não houve diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos para nenhuma das variáveis. A emergência apresentou médias de 94,28% (testemunha), 79,43% (TS) e 96,0% (grupo designado para aplicação foliar), mas sem efeito relacionado ao tratamento, uma vez que a aplicação foliar ocorreu após a fase de emergência. Para a altura de plantas, número de folhas e perfilhamento, verificou-se evolução natural do crescimento ao longo do ciclo, sem distinção entre os tratamentos. Tendências numéricas, como maior número de folhas no TS e maior comprimento radicular no tratamento foliar, foram observadas, mas não confirmadas estatisticamente. Conclui-se que, nas condições controladas do experimento e no período de 42 dias, a aplicação de bioestimulantes, seja via sementes ou

^[1] Cauane Sperança. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

cauane.speranca@estudante.uffs.edu.br

^[2] Claudia Kulba Sette. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

claudia.sette@estudante.uffs.edu.br

^[3] Ana Paula Madaloz. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

ana.madaloz@estudante.uffs.edu.br

^[4] Gustavo Piccolotto da Roza. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

gustavopiccolottodaroz@gmail.com

^[5] Eliandra de Lima. Agronomia, UFFS Campus Chapecó. eliandra.lima@estudante.uffs.edu.br

^[6] Vanessa Neumann Silva. Agronomia. UFFS campus Chapecó. vanessa.neumann@uffs.edu.br

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

foliar, não promoveu ganhos significativos no desenvolvimento inicial do trigo. Ressalta-se, entretanto, que respostas mais expressivas podem ocorrer em estádios fenológicos avançados ou em condições de campo, recomendando-se novos estudos que explorem diferentes fases da cultura e maior variabilidade ambiental.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*, Tratamento de sementes, Promotor de crescimento.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Ensino

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS

^[1] Cauane Sperança. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

cauane.speranca@estudante.uffs.edu.br

^[2] Claudia Kulba Sette. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

claudia.sette@estudante.uffs.edu.br

^[3] Ana Paula Madaloz. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

ana.madaloz@estudante.uffs.edu.br

^[4] Gustavo Piccolotto da Roza. Agronomia. UFFS Campus Chapecó.

gustavopiccolottodaroz@gmail.com

^[5] Eliandra de Lima. Agronomia, UFFS Campus Chapecó. eliandra.lima@estudante.uffs.edu.br

^[6] Vanessa Neumann Silva. Agronomia. UFFS campus Chapecó. vanessa.neumann@uffs.edu.br